

The book cover features a stylized, painterly illustration. In the upper left, a woman's face is partially visible. In the center, a young boy looks towards the viewer. Below them, a large, reddish-brown bowl sits on a light-colored surface. To the right, a round, patterned object, possibly a piece of bread or a small pot, is shown. In the foreground, a knife with a dark handle lies on the surface, next to a sliced piece of fruit. The overall style is expressive and somewhat abstract, with a warm color palette of reds, oranges, and yellows.

# SOCIOLOGIAS DA ALIMENTAÇÃO

JEAN-PIERRE POULAIN

PREFÁCIO  
ROSSANA PACHECO DA COSTA PROENÇA

EDITORA  
  
DA UFSC



Jean-Pierre Poulain

# SOCIOLOGIAS DA ALIMENTAÇÃO

OS COMEDORES E O ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR

Tradução de Rossana Pacheco da Costa Proença,  
Carmen Sílvia Rial e Jaimir Conte

Editora da UFSC  
Florianópolis  
2004

© 2002 Presses Universitaires de France – PUF

Título da edição original – *Sociologies de l'alimentation. Les mangeurs et l'espace social alimentaire*

*Ouvrage publié avec le concours du Ministère chargé de la culture – Centre national du livre*  
Livro publicado com o auxílio do Ministério da Cultura Francês – Centro Nacional do Livro

Editora da UFSC  
Campus Universitário – Trindade  
Caixa Postal 476  
88010-970 – Florianópolis – SC  
☎ (48) 331-9408, 331-9605 e 331-9686  
☎ (48) 331-9680  
✉ edufsc@editora.ufsc.br  
🌐 <http://www.editora.ufsc.br>

Direção editorial e capa:  
*Paulo Roberto da Silva*

Ilustração da capa:  
*Tela Les bananes (1891), de Paul Gauguin*

Editoração:  
*Daniella Zatarian*

Supervisão técnico-editorial:  
*Aldy Vergés Maingué*

Ficha Catalográfica

(Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da  
Universidade Federal de Santa Catarina)

- 
- P874s Poulain, Jean-Pierre  
Sociologias da alimentação : os comedores e o espaço social alimentar / Jean-Pierre Poulain ; tradução de Rossana Pacheco da Costa Proença, Carmen Sívía Rial, Jaimir Conte. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2004.  
311p.  
Inclui bibliografia  
Tradução de: Sociologies de l'alimentation : les mangeurs et l'espace social alimentaire  
1. Hábitos alimentares. 2. Alimentos – Consumo – Aspectos sociológicos. I. Título.  
CDU: 392.8
- 

Reservados todos os direitos de publicação total ou parcial pela Editora da UFSC  
Impresso no Brasil

## AGRADECIMENTOS

---

Este livro não teria vindo à luz sem os trabalhos de pesquisa conduzidos com alguns parceiros e as longas conversas com outros pesquisadores interessados pela alimentação. Entre os sociólogos:

– Edgar Morin, que, nos anos 1980, quando o tema não estava muito em moda, acolheu e defendeu a redação de minha tese.

– Georges Condominas, pela dívida teórica, mas também pelo Vietnã, com seus tornados e com a comida da cidadela de Hué...

– Claude Fischler, pela dívida comum para com Edgar Morin, pelos territórios abertos na França e no estrangeiro, por todos os apertos de mãos trocados numa amigável confiança.

– Jean-Pierre Corbeau, amigo, cúmplice do Comitê de pesquisa “sociologia e antropologia da alimentação” da AISLF.

– Françoise Paul-Lévy, amiga, ser radical cuja intransigência teórica e as longas trocas me ajudaram a construir ou reconstruir minhas posições.

– Annie Hubert, por sua solidariedade, seu conhecimento da tecnologia da cozinha, ao mesmo tempo erudito, herdeira neste sentido de André Haudricourt, mas também concreto e saboroso, pela Ásia do sudoeste, La Reunion e a *boucané*.

– Jean-Louis Lambert, cuja participação nos diferentes programas de pesquisa do Ministério da Agricultura sempre foi frutífera e amigável.

– Claude Rivière, por seus encorajamentos e suas observações bastante estimulantes, pelo interesse comum em relação à Guiné Conakry.

– Jean-Michel Berthelot, companheiro de uma reconversão profissional, cujos conselhos foram poderosos instigadores.

– Christiane Rondi, incentivadora da AISLF, sempre atenta aos trabalhos do CR 17.

– Dominique Desjeux, editor que me ofereceu sua confiança, mas também antropólogo cujos trabalhos foram uma fonte de inspiração.

No universo médico, minhas dívidas são numerosas.. Como agradecer a todos os que batalharam para que a voz dos sociólogos encontre seu lugar nas ciências da nutrição? Pierre Barbe e Jean-Pierre Louvet, que me abriram as tribunas dos primeiros colóquios. Monique Romon, Bernard Guy-Grand, Arnaud Basdevant e Luc Méjan, que foram meus advogados no comitê de redação dos *Cahiers de Nutrition et de Diététique*. O relatório do INSERM sobre a obesidade da criança foi para mim, ao mesmo tempo, uma ocasião de um trabalho sociológico sobre a obesidade e um terreno de observação das ciências da nutrição em ação. Que todos os participantes encontrem aqui o testemunho de minha gratidão, Gérard Ailhaud, Bernard Beck, Pierre-François Bougnères, Marie-Aline Charles, Marie-Laure Frelut, Marina Martinosky, Marie-Françoise Rolland-Cachera, Daniel Rivière, Daniel Ricquier, Christian Waisse, Olivier Ziegler e Jeanne Étiemble.

No mundo da pesquisa agrônômica, Jean-Claude Flamand, Georges Borie, Jean-Marie Guilloux, Valérie Péan e a equipe da missão das agrobiociências do INRA foram os personagens de um diálogo apaixonado entre as ciências consideradas duras e as ciências sociais.

No setor do *marketing* encontramos em Moramed Merdji e Geneviève Cazes-Valette interlocutores preocupados em fazer a ponte entre nossas disciplinas, e também amigos.

Num campo como o da sociologia da alimentação, as atividades de pesquisa não podem se desenvolver a não ser graças a parcerias com o mundo econômico. Os trabalhos conduzidos com o CIDIL e para o mesmo sob a autoridade de Yves Boutonnat e de Mijo Vernay; o grupo Compass, com Patrick Bernard, Christophe Mériot, Roger Genty, Pierre Auberger; a Nestlé France com Simone Pringent... representaram uma oportunidade de coletar os dados empíricos indispensáveis para um trabalho científico.

Devo igualmente muito aos membros do comitê científico do Observatório CIDIL da harmonia alimentar (OCHA): Marian Apfelbaum, Claude Fischler, Martty Chiva, Jean-Louis Flandrin, Marie-Christine e Didier Clément, Francès Huffer, Maggy Bieulac, incansável incentivadora.

Finalmente, os membros da equipe do CRITHA, Jacinthe Bessièrre, Jean-Marie Delorme, Muriel Gineste, Sandrine Jeanneau, Cyrille Laporte, Frédéric Zancanaro, Paul-Emmanuel Pichon, Jean-Marc Vanhoutte, Jean Zammit e, evidentemente, *.last but nos least*, Laurence Tibère, estão plenamente associados a este trabalho.



# SUMÁRIO

## SUMÁRIO

Lista de siglas .....	13
Prefácio .....	15
Apresentação .....	19
<b>Primeira parte</b>	
Permanências e transformações da alimentação contemporânea .....	23
Capítulo 1 – A mundialização e os movimentos de deslocalização e de relocalização da alimentação .....	29
1.1 Internacionalização da alimentação, sim, mas através dos particula- rismos locais .....	29
1.2 As culturas alimentares locais como lugar de resistência identitária .....	32
1.3 Do tradicional reencontrado ao exotismo .....	38
1.4 Da massificação às mestiçagens .....	41
Capítulo 2 – Entre o doméstico e o econômico: fluxo e refluxo do culinário .....	49
2.1 A industrialização da alimentação .....	50
2.1.1 Industrialização da produção e novas formas de autoprodução .....	50
2.1.2 Industrialização da distribuição .....	52
2.2 Cozinha de montagem e cozinha-prazer .....	53
2.3 A alimentação fora de casa .....	56
2.4 O comedor, o sistema de produção de refeições e a decisão .....	58
2.5 A aposentadoria ou o retorno ao doméstico .....	63
Capítulo 3 – A evolução das maneiras de comer .....	67
3.1 A tese da gastro-anomia e seus debates .....	67
3.1.1 Uma situação de superabundância alimentar .....	67



3.1.2	A diminuição dos controles sociais .....	68
3.1.3	A multiplicação dos discursos sobre o alimentar e as suas dimensões contraditórias .....	69
3.2	A permanência das classes sociais .....	70
3.3	As mutações das práticas alimentares .....	73
3.3.1	A estrutura das refeições se simplifica .....	74
3.3.2	A alimentação .....	76
3.3.3	Geografia dos consumos alimentares .....	78
3.3.4	Os perfis das jornadas alimentares .....	79
3.4	A defasagem entre as normas e as práticas alimentares .....	82
3.5	Da anomia à crise de legitimidade do aparelho normativo .....	88
3.6	A superabundância e a nova pobreza .....	90
	Capítulo 4 – Dos riscos alimentares à gestão da ansiedade .....	93
4.1	O mal-entendido da qualidade .....	96
4.2	O risco e as sociedades modernas .....	98
4.3	O risco dos especialistas e o risco dos leigos .....	99
4.4	O risco como uma constante da alimentação humana .....	102
4.4.1	As ambivalências da alimentação humana .....	103
4.4.2	A exacerbação do risco como erosão dos modos de gestão das ambivalências da alimentação humana .....	107
4.5	Da gestão democrática do risco à reconstrução social dos alimentos ....	111
	Capítulo 5 – A obesidade e a medicalização da alimentação cotidiana .....	113
5.1	A obesidade e os <i>status</i> socioeconômicos .....	118
5.1.1	A natureza dos vínculos .....	118
5.1.2	Os <i>status</i> socioeconômicos como determinantes da obesidade .....	121
5.1.3	A estigmatização dos obesos .....	123
5.2	Desenvolvimento da obesidade e modernidade alimentar .....	126
5.2.1	O modelo da transição epidemiológica .....	127
5.2.2	Os papéis da alimentação na transição epidemiológica .....	129
5.2.3	A modernidade alimentar, um fator de risco? .....	135
5.3	É a obesidade uma construção social? .....	138
5.3.1	A transformação das representações sociais do gordo e da gordura ...	139
5.3.2	Os paradoxos da medicalização da obesidade .....	141
5.4	Dos perigos de um discurso de saúde pública sobre a perda de peso ....	145

## Segunda parte

Do interesse sociológico pela alimentação às sociologias da alimentação .....	148
Capítulo 6 – As grandes correntes socioantropológicas e o seu encontro com o “fato alimentar” .....	155
6.1 A perspectiva funcionalista .....	156
6.2 A perspectiva da antropologia das técnicas .....	158
6.3 A perspectiva culturalista .....	159
6.4 A perspectiva estruturalista .....	161
6.5 A alimentação nos territórios sociológicos .....	164
Capítulo 7 – Os obstáculos epistemológicos .....	167
7.1 A “comida” e sua aparente futilidade .....	167
7.2 O impensado do fato social e a dupla tradição durkheimiana e maussiana .....	170
Capítulo 8 – Do interesse sociológico pela alimentação às sociologias da alimentação .....	175
8.1 A sociologia dos consumos alimentares .....	175
8.1.1 Os determinantes dos consumos alimentares .....	176
8.1.2 Os prolongamentos contemporâneos .....	180
8.1.3 A sociologia dos gostos .....	186
8.2 A perspectiva “desenvolvimentista” .....	188
8.2.1 A influência de Norbert Elias .....	188
8.2.2 O materialismo cultural .....	191
8.3 O <i>honívoro</i> ou a sociologia do comedor .....	193
8.3.1 O pensamento classificatório .....	196
8.3.2 O princípio de incorporação .....	196
8.3.3 Do paradoxo do <i>honívoro</i> às ambivalências da alimentação humana ....	198
8.3.4 Retorno à incorporação .....	199
8.4 A sociologia interacionista dos comedores humanos .....	204
8.4.1 Socialidade, sociabilidade e mudança social .....	204
8.4.2 O comedor plural .....	205
8.4.3 Os quatro <i>ethos</i> dos comedores .....	206
8.4.4 A cadeia do comer .....	209
Capítulo 9 – As sociologias da alimentação e as tentativas de articulação ....	211
9.1 O retorno a Durkheim .....	213
9.1.1 A individualização .....	214

9.1.2	A informalização ou a desestruturação .....	215
9.1.3	A “comunitarização” .....	215
9.1.4	A estilização .....	216
9.2	As escalas de análises .....	218
9.2.1	A escala macrossocial .....	219
9.2.2	A escala mesossocial .....	220
9.2.3	A escala microssocial ou microindividual .....	220
9.2.4	A escala biológica .....	221
Capítulo 10 – A sociologia da gastronomia francesa .....		223
10.1	A complexidade da gastronomia francesa .....	224
10.2	Por que a gastronomia é francesa? .....	227
10.2.1	O lugar do alimentar na cultura erudita .....	228
10.2.2	O modelo da distinção social .....	230
10.2.3	O gosto como eixo de desenvolvimento .....	232
10.2.4	A moral católica e o espírito gastronômico .....	234
10.2.5	A crítica gastronômica: uma passagem entre dois mundos .....	240
Capítulo 11 – O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares .....		243
11.1	O espaço social e o duplo espaço de liberdade dos comedores humanos ...	244
11.2	As dimensões do “espaço social alimentar” .....	250
11.2.1	O espaço do comestível .....	251
11.2.2	O sistema alimentar .....	252
11.2.3	O espaço do culinário .....	256
11.2.4	O espaço dos hábitos de consumo alimentar .....	256
11.2.5	A temporalidade alimentar .....	257
11.2.6	O espaço de diferenciação social .....	258
11.3	O alimento e sua construção social .....	258
11.3.1	A passagem do estado de vegetal para o de alimento .....	260
11.3.2	A passagem do estado de animal para o de alimento .....	261
11.3.3	O leite e seus derivados .....	266
11.4	Objeto e questões de uma socioantropologia da alimentação .....	267
A título de conclusão – Por um positivismo construtivista .....		269
Referências bibliográficas .....		273

## LISTA DE SIGLAS

---

AFSSA	Agência Francesa de Segurança Sanitária dos Alimentos <i>Agence Française de Sécurité Sanitaire des Aliments</i>
AFERO	Associação Francesa de Estudo e Pesquisa sobre a Obesidade <i>Association Française d'Etude et de Recherche sur l'Obésité</i>
AISLF	Associação Internacional dos Sociólogos de Língua Francesa <i>Association Internationale des Sociologues de Langues Françaises</i>
ALFEDIAM	Associação de Língua Francesa para o Estudo do Diabetes e das Doenças Metabólicas <i>Association de Langue Française pour l'Etude du Diabète et des Maladies Métaboliques</i>
ANAES	Agência Nacional de Acreditação e Avaliação em Saúde <i>Agence Nationale d'Accréditation et d'Evaluation en Santé</i>
AOC	Apelação de Origem Controlada <i>Appellation d'Origine Contrôlée</i>
CNAC	Conselho Nacional das Artes Culinárias <i>Conseil National des Arts Culinaires</i>
CNOUS	Centro Nacional das Obras Universitárias e Escolares <i>Centre National des Oeuvres Universitaires et Scolaires</i>
CNRS	Centro Nacional de Pesquisa Científica <i>Centre National de la Recherche Scientifique</i>
° CREDOC	Centro de Pesquisa e de Estudo <i>Centre de Recherche et d'Etude</i>
DLC	Data-limite de Consumo <i>Date Limite de Consommation</i>
DLUO	Data-limite de Boa Utilização <i>Date Limite d'Utilisation Optimale</i>
ESB	Encefalopatia Espongiforme Bovina <i>Encéphalopathie Spongiforme Bovine</i>